

Bresser ainda espera acerto

São Paulo — Beto Monagati

SÃO PAULO — Apesar de ter afirmado que o Brasil não fechou qualquer acordo com os credores, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, disse ontem, no começo da noite, ao final de uma reunião de 3 horas e 30 minutos com alguns assessores, em sua residência, estar muito seguro de que o governo evitará a reclassificação dos créditos. Quanto ao acordo, comentou: "Vamos ter um pouco de tempo ainda para fechar o acordo." O ministro, que se reuniu com o chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, e o secretário da Receita Federal, Antonio Mesquita Neto, evitou fazer comentários sobre os assuntos discutidos. Negou, porém, que nesse encontro tenha sido abordado o movimento, liderado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), para reivindicar aumentos salariais, independentes da data-base.

O ministro da Fazenda explicou não ter ainda um número definitivo da inflação de outubro, mas adiantou que a taxa ficará entre 8,9% e 9%. "Vai ser um número perto disso", estimou Bresser, ao rebater a expectativa de alguns segmentos, de que a inflação do mês ficará entre 9,5% e 10%. Segundo Bresser, já havia uma expectativa, na área do governo, de que a inflação iria aumentar em relação a setembro, mas nada a níveis que levem a uma mudança na política econômica. "O importante é que temos bem claro que a inflação está sob controle", afirmou.

Apoio aos Estados Unidos-

Segundo Bresser, o Brasil está disposto a colaborar com o governo norte-americano, que enfrenta dificuldades devido ao novo *crash* da Bolsa de Nova Iorque. Ressaltou, porém, que não abre mão da postura já repetida várias vezes na fase de negociações: o país aceita ir ao Fundo Monetário Internacional (FMI), mas somente depois de definir o acordo com os bancos. "Estamos interessados também em nos reintegrar a comunidade financeira internacional e suspender a moratória, mas queremos negociar em termos que realmente permitam um avanço importante para o Brasil", explicou.

O ministro negou também que haja intenção de pagar 1 bilhão 500 milhões de dólares nessa nova fase de negociações, deixando claro que o que o país faz, no momento, é estabelecer condições para fazer um pagamento simbólico, o *token*



Bresser: inflação está sob controle

payment. "Agora, quanto isso representaria, vai depender das condições que dê algumas vantagens nas negociações. Só pagaremos valores adicionais quando tivermos o acordo definitivo com os bancos credores."

Na opinião de Bresser, os bancos estão relutantes em fechar um acordo porque qualquer das duas alternativas apresentadas pelo Brasil "não são boas para eles": novos empréstimos, o que significaria fazer acordo; ou sem acordo, o Brasil não paga os juros. "Nos dois casos, isso é ruim para eles."